



	<p><b>O trabalho da arte e a arte do trabalho: circuitos criativos de artistas imigrantes em Portugal</b> <b>Lígia Ferro e Otávio Raposo (Coord.)</b> Outubro de 2016, Estudos OM 58 Observatório das Migrações Alto Comissariado para as Migrações (ACM) ISBN 978-989-685-079-1</p> <p>Estudo disponível em: <a href="http://www.om.acm.gov.pt">www.om.acm.gov.pt</a> Contacto: <a href="mailto:centro.documentacao@acm.gov.pt">centro.documentacao@acm.gov.pt</a></p> <p>Estudo cofinanciado pelo FEINPT – <i>Fundo Europeu para a Integração de Nacionais de Países Terceiros</i></p>
--	--

**Resumo:**

A pesquisa realizada no âmbito do projeto “O trabalho da arte e a arte do trabalho: circuitos criativos de formação e integração laboral de imigrantes em Portugal” revela a importância das expressões artísticas para a integração laboral dos imigrantes provenientes de países terceiros à União Europeia em Portugal, tal como a centralidade da arte nas relações económicas e simbólicas entre imigrantes de diversas origens. Nesta investigação identificaram-se e analisaram-se os processos de construção de afinidade e de solidariedade, as redes de sociabilidade, de oportunidades de trabalho e os projetos de vida em torno das práticas artísticas em enfoque analítico. O campo artístico permite vias de inserção no mercado de trabalho e de participação cívica, mas também fomenta a troca de experiências e conhecimentos interculturais. Um dado importante diz respeito às vivências plurais na cidade despoletadas e potenciadas pelas práticas artísticas destes atores.

Usando uma diversidade de metodologias e técnicas, conjugou-se uma abordagem extensiva com análise quantitativa de dados, com uma estratégia metodológica intensiva que consistiu na realização de duas pesquisas etnográficas e de uma análise biográfica. A matriz teórico-metodológica visou nomeadamente: (1) quantificar e mapear as atividades artísticas e culturais desenvolvidas pelos imigrantes nos anos de 2001 e 2011; (2) aferir o contributo efetivo destas práticas para a integração laboral; (3) conhecer as condições sociais e económicas em que vive parte da população imigrante e o modo como as atividades artísticas impulsionam formas alternativas de sociabilidade, engajamento cívico e diálogo intercultural; (4) situar as transformações, tendências e dificuldades no campo artístico vividos pelos imigrantes, em que a relação com as dinâmicas globais, as particularidades locais, as estruturas sociais e as instituições públicas foram debatidas; (5) dialogar com as pesquisas recentes sobre as temáticas da arte, imigração e mercado de trabalho e relacionar, sempre que possível, com assuntos mais amplos que remetem para as esferas da cultura, da educação, da exclusão social e das dinâmicas urbanas; (6) elaborar recomendações de políticas públicas que favoreçam a inclusão laboral dos artistas imigrantes e potenciem vivências interculturais na cidade.



Embora a percentagem de imigrantes a exercer atividades artísticas seja oficialmente bastante reduzida – 1,1% segundo o Alto Comissariado para as Migrações (Oliveira & Gomes, 2014), a sua presença nos centros urbanos portugueses tem uma grande visibilidade, adquirindo uma crescente relevância em termos culturais e económicos. Os fenómenos de precariedade laboral e desemprego entre os artistas imigrantes foram observados em diferentes contextos e em diversas modalidades nesta pesquisa, desvelando a vulnerabilidade social a que está submetida parte significativa desta população. Muitos artistas revelam grandes dificuldades em viver exclusivamente da prática artística devido aos baixos salários, intermitência de trabalhos e ausência de apoios institucionais, atuando no campo artístico como semiprofissionais.

2

Existe um aumento da taxa de desemprego dos artistas imigrantes entre os anos de 2001 a 2011. No intervalo dos últimos Censos, as análises estatísticas demonstram que os artistas imigrantes oriundos tanto da UE como de fora da UE possuem, em média, uma maior escolaridade que os artistas nacionais. Contudo, a elevada taxa de desemprego dos indivíduos de países terceiros conforme registada nos Censos e o decréscimo, de 2001 para 2011, da sua presença nos grupos profissionais examinados (período em que a proporção de indivíduos de outros países da UE, pelo contrário, aumentou) sugere a coexistência de processos de exclusão e discriminação, de passagem do exercício de atividade formal para informal, de simultaneidade do exercício de atividade artística com outro(s) emprego(s) mais vantajoso(s) em termos de remuneração e/ou estabilidade.

As experiências educativas formais e informais no campo artístico revelaram-se centrais para o sucesso das carreiras artísticas entre os imigrantes. Contrariando a ideia que associa o processo criativo dos imigrantes exclusivamente às experiências de trânsito entre diferentes culturas, as entrevistas a artistas de múltiplos domínios na esfera da arte demonstraram a importância das experiências formativas para a consolidação de um “ethos” artístico, o apuramento de técnicas e a consolidação de disposições reconhecidas no campo artístico. Se entre os artistas ligados aos domínios considerados mais “clássicos” (música clássica, ballet, teatro, literatura e artes plásticas), se registaram percursos de educação formal longos, incluindo formação superior, para aqueles que se expressam através de culturas urbanas de caráter transnacional, como o *hip-hop* (*rap*, *graffiti*, etc.), a frequência prolongada em instituições escolares e/ou artísticas não é encarada como imprescindível para a prática artística. Neste caso, as aprendizagens informais são assinaladas como requisitos fundamentais para a afirmação de uma carreira artística. Formais e informais, as experiências de aprendizagem ampliam referências e redes de sociabilidade, algumas das quais são muito importantes para a inserção em projetos artísticos profissionais e a conquista de reconhecimento no campo da arte.

Foram realizadas pesquisas etnográficas na Cova da Moura e no Bairro Alto, fundamentais para uma compreensão aprofundada dos circuitos artísticos protagonizados por músicos cabo-verdianos e brasileiros na Grande Lisboa.

Explorou-se o “circuito musical africano” da Amadora, em que a noite da Cova da Moura surge como ponto nevrálgico de densas manifestações e conexões artístico-culturais entre imigrantes dos PALOP, principalmente originários de Cabo Verde. Apesar dos grandes percursos de aprendizagem e de reconhecimentos artísticos vários no campo, na sua maioria, os músicos cabo-verdianos são obrigados a trabalhar fora da esfera artística para obter rendimentos que lhes permitam subsistir. A sua entrega aos ritmos cabo-verdianos (*mornas*, *coladeiras* e *funaná*s) produzidos nos vários cafés e restaurantes fazem com que o bairro seja frequentado por centenas de pessoas todos os sábados, transformando-o na “Cova da Música”. A permeabilidade entre jovens e adultos protagonistas de diferentes géneros musicais (tradicionais e transnacionais), demonstram como as misturas culturais e geracionais estimulam os vínculos identitários e potenciam o crescimento artístico e as redes de procura de trabalho.



No estudo etnográfico realizado no Bairro Alto em Lisboa, vem à tona a importância das redes de sociabilidade na procura de oportunidades de trabalho e na concretização de objetivos pessoais. Na intersecção dos conceitos de lugar, circuito e carreira, desvendou-se o modo como os músicos brasileiros circulam pela cidade e dão novos significados aos espaços públicos por via das suas manifestações culturais. Constatou-se a ausência de lugares de consagração entre os músicos brasileiros que atuam localmente. Não obstante as dificuldades de afirmação profissional, a prática artística para esses músicos é compensada por intensas sociabilidades, em que as esferas do trabalho e lazer estão intimamente relacionadas.

Os artistas imigrantes de países terceiros contribuem para a diversidade do campo artístico em Portugal, assim como para o ecletismo e riqueza culturais e artísticas das nossas cidades. A investigação desenvolvida revela que o nosso país perdeu parte do seu poder de atração para estes artistas, fazendo com que muitos usem Portugal como porta de entrada na UE e com que outros estejam a viver em situação precária, procurando os seus rendimentos em trabalhos não artísticos. Parece premente que os resultados desta pesquisa inspirem políticas públicas para favorecer a integração destes artistas e para que Portugal se afirme como um importante polo de interculturalidade na Europa e no mundo.